

FÁBRICA DE ASAS

Katiusha de Moraes

Ilustrações

Ayrton Pessoa

Fotografias

Mardônio França

Projeto Gráfico

Roberto Barros

Editoreção Eletrônica

Fernando Lima

Marcos Aurélio

Revisão

Lincoln Matos

Fortaleza 2009

**www.fabricadeasas.art.br
katiushademoraes@hotmail.com**

isbn

Editor Responsável

Mardônio França

Editora Corsário

R. Gustavo Sampaio, 722, sala 18 - Parquelândia

Fortaleza/CE - CEP 60.455-000

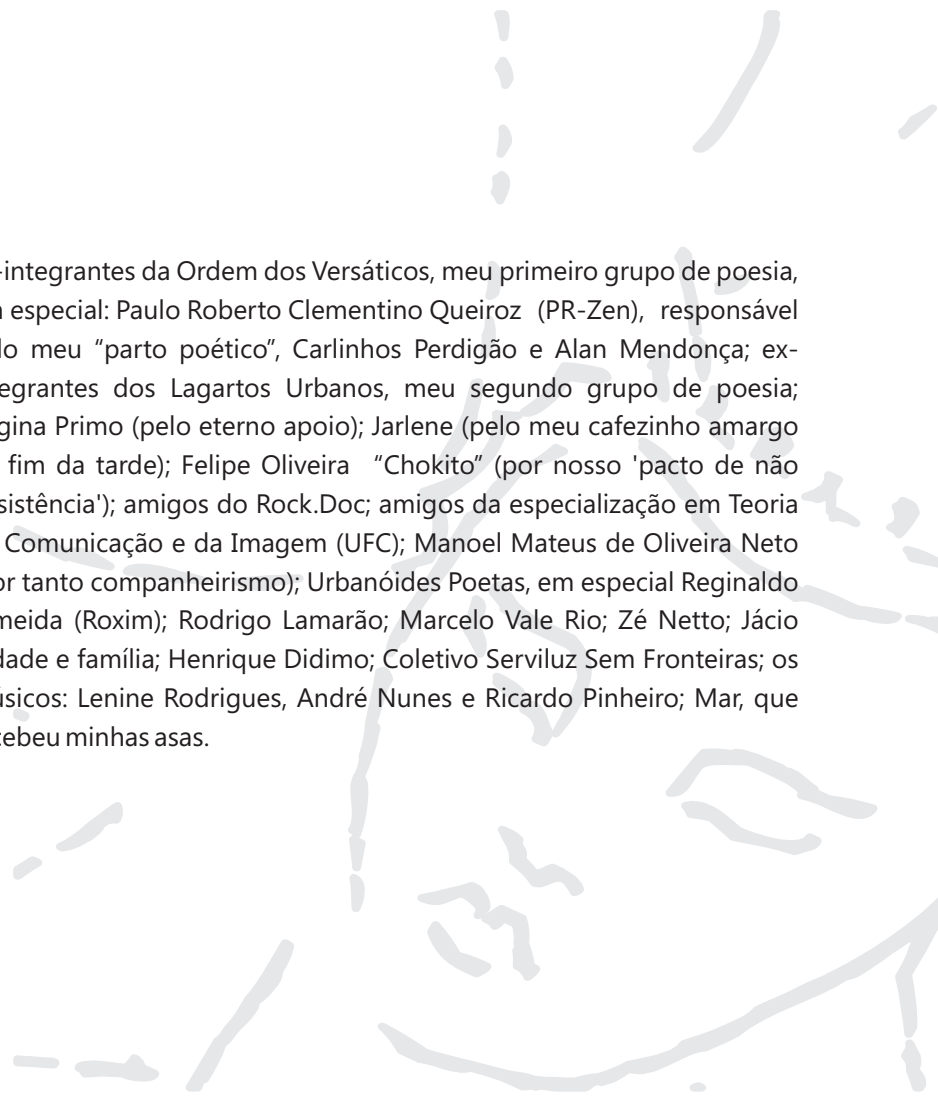
Fone: 85 3223.5653

www.corsario.art.br | revistacorsario@gmail.com

Agradecimentos

Todos que conheci até hoje, direta ou indiretamente, foram meus mestres na construção dessas asas, ou melhor, páginas. Entretanto, não poderia deixar de mencionar algumas pessoas especiais:

Mamãe (porque me ensinou a rir dos tropeços); Papai (porque me ensinou a amar as orquídeas); meus irmãos, Bruno e João Neto (por encherem a casa de alegria); Tio Jorge, amigo de letras e leis (por sempre acreditar nos meus devaneios); Vovó Maria, minha filósofa predileta (por seus ditados sempre tão certos); Fabiane Pessoa Sampaio - Sofia-Noor - irmã de alma, sagitariana (por acompanhar cada passo da "gestação" e da minha vida); Antônio Carlos Campos de Oliveira Neto (pela eterna parceria nos cafés, petições, tardes no mar e análises psicológicas); Gessi e Ná (por nossos ócios regados a sorvete de forno); Wendell (Din) Fernandes Amorim, colega de algures do além-mar; Zaquinha - VanZc - (por toda a sensibilidade); Vanes Cordeiro (por que será que nos parecemos em tantas coisas?!); Marcelo Lima Guerra (porque me alertou sobre os perigos da "confortável mediocridade"); Alú (pelos ensinamentos sobre o dom de voar);



ex-integrantes da Ordem dos Versáticos, meu primeiro grupo de poesia, em especial: Paulo Roberto Clementino Queiroz (PR-Zen), responsável pelo meu “parto poético”, Carlinhos Perdigão e Alan Mendonça; ex-integrantes dos Lagartos Urbanos, meu segundo grupo de poesia; Regina Primo (pelo eterno apoio); Jarlene (pelo meu cafezinho amargo no fim da tarde); Felipe Oliveira “Chokito” (por nosso ‘pacto de não desistência’); amigos do Rock.Doc; amigos da especialização em Teoria da Comunicação e da Imagem (UFC); Manoel Mateus de Oliveira Neto (por tanto companheirismo); Urbanóides Poetas, em especial Reginaldo Almeida (Roxim); Rodrigo Lamarão; Marcelo Vale Rio; Zé Netto; Jácio Cidade e família; Henrique Didimo; Coletivo Serviluz Sem Fronteiras; os músicos: Lenine Rodrigues, André Nunes e Ricardo Pinheiro; Mar, que recebeu minhas asas.

Do mais antigo tear de asas

E fosse o homem esquecer de suas asas. E fosse o homem se fincar na terra até que nada mais houvesse além de poeira e posse... e tosse... e tosse... E fosse o homem se dedicar a um cometa, comendo céus e céus a esquecer de Deus de tão comum e visível até de não notar, posto que é tudo a se confundir no nada. E fosse o homem a se perguntar por pés... E fosse o homem lembrar que tem asas... até a mais antiga das lembranças. E fosse o homem se dizer faminto de um bandolim na rosa-dos-ventos entre o céu e a terra, a alimentar as dores e as penas aos pedaços partidos da sensação de voar. E fosse o homem se dedicar a um invasor de madrugada, cujos olhos roubam versos de sua pele, roubam cartas e selos de um correio infindo, inconcluso, a ofuscar tanto o conteúdo quanto o destino. E se fosse o homem cair, que caísse do céu, qual chuva a se esquecer do tempo. Fosse assim, talvez o homem encontrasse o amor... na anti-rota das especiarias... Fosse assim, talvez o homem descobrisse a pólvora... a incendiar os frevos e os fogareiros de pipoca... a ritmar as bandas e as coisas de amor. E fosse o homem solidão a se imaginar uníssono, de palavras e silêncios, enquanto dança a primeira bailarina, camaleoa de diamantes e intempéries. E fosse o homem pintar tempestades de

dentro de uma gaiola de ouro, com a saudade esquecida em uma partitura, com o riso calado entre lágrimas, com o olho líquido e o pé-de-chumbo, com a cidade toda asfalto engolindo seus pensamentos. E fosse o homem reinventar suas asas. E fosse o homem virar folha para encostar no céu... e como se o tempo fosse nada, mostrar-se às asas em meio aos fogaréus de arranha-céus de uma lembrança imaculada. E fosse o homem ao nada além de nada. E fosse o homem conhecer a ressurreição, ofertando suas asas a um templo de borboletas. E fosse o homem ser mais leve que o ar a entender por fim que amar é a maior liberdade que se pode encontrar pelos céus e terras. Amém... E fosse o homem a se arrastar a gritar que amem... e fosse o homem a caminhar ainda manco a gritar que amem... e fosse o homem em passo firme a gritar que amem... e fosse o homem a correr desesperado a gritar que amem... e fosse o homem se jogar de um abismo a gritar que amem... E fosse o homem encontrar Katiusha de Moraes a fabricar suas asas no sereno do dia de hoje.

Alan Mendonça
Escritor e compositor

Por que não nascemos alados?

As mãos são penas
que deveras tivemos.

Ser livre é sinônimo de asa?

Se não tenho asas,
trato de fabricá-las,
com tinta e com sonhos...

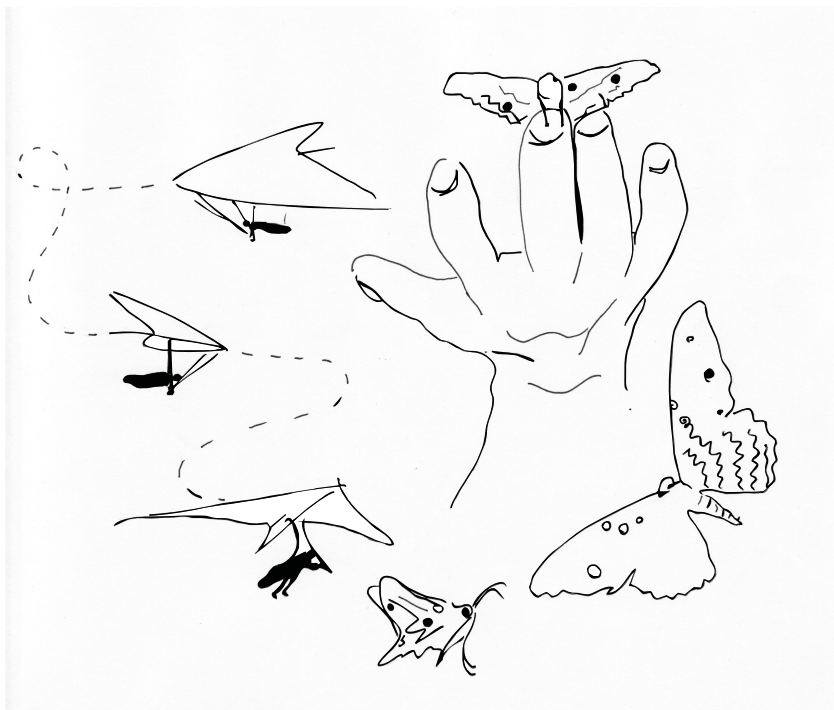


Ícaro

Entre o oceano e o horizonte,
Uma linha rompe o infinito de silêncio:
Despe a monotonia
com as unhas douradas de sol.







Asas

Um piloto de voo livre não pula,
decola;
nem cai, pousa.

E de braços abertos,
Não hesita:
Ousa.

Pra quando a morte,
Pequena lagarta,
Escondida,
Libertar-se em Mariposa!

(Para Alú)
07/06/2007

Sobre sonhos e anseios

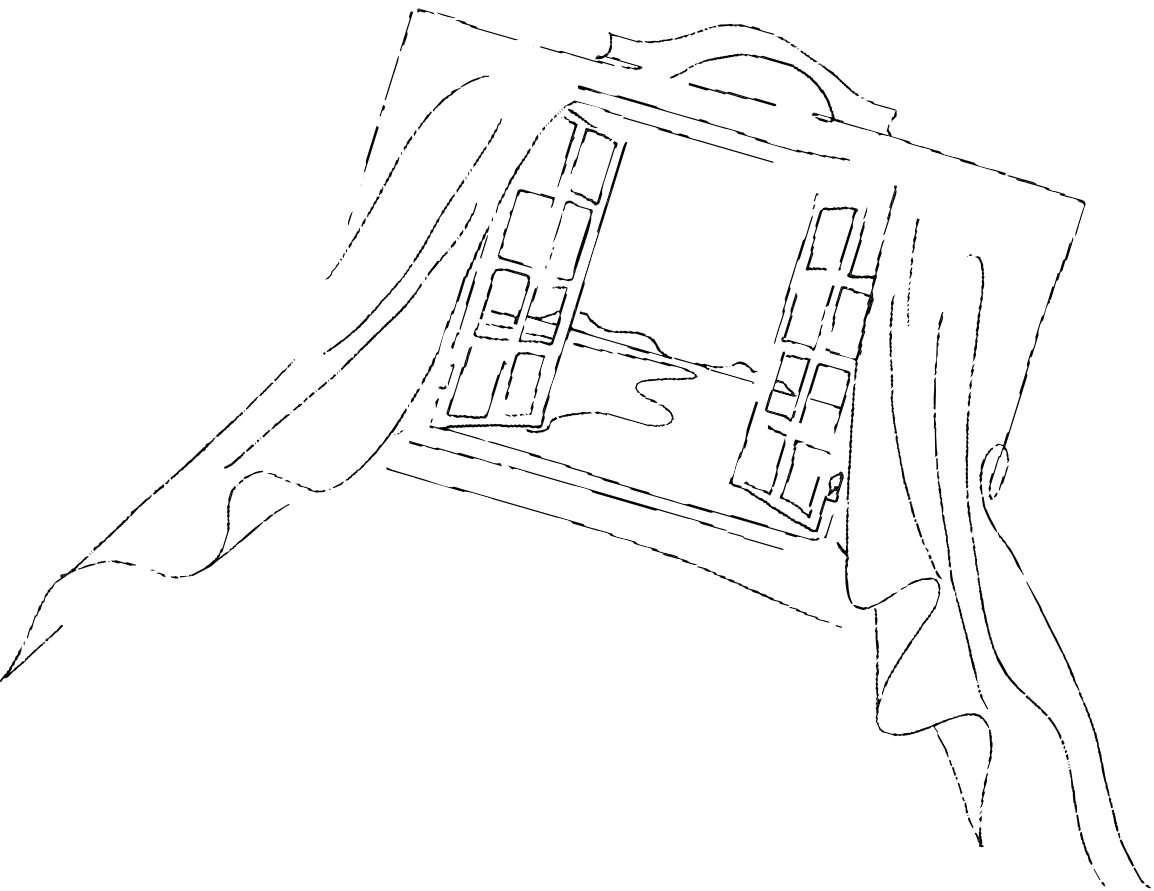
Cremos, em algum lugar recôndito do infinito,
na possibilidade de sermos possíveis.

(Flashback - digressões aleatórias)

Temos toda a possibilidade do mundo e mais
Alguma coisa...

29/05/2007





Batalha

Sou Eu sonhando com tudo,
Nesse instante,
Nesse instinto.



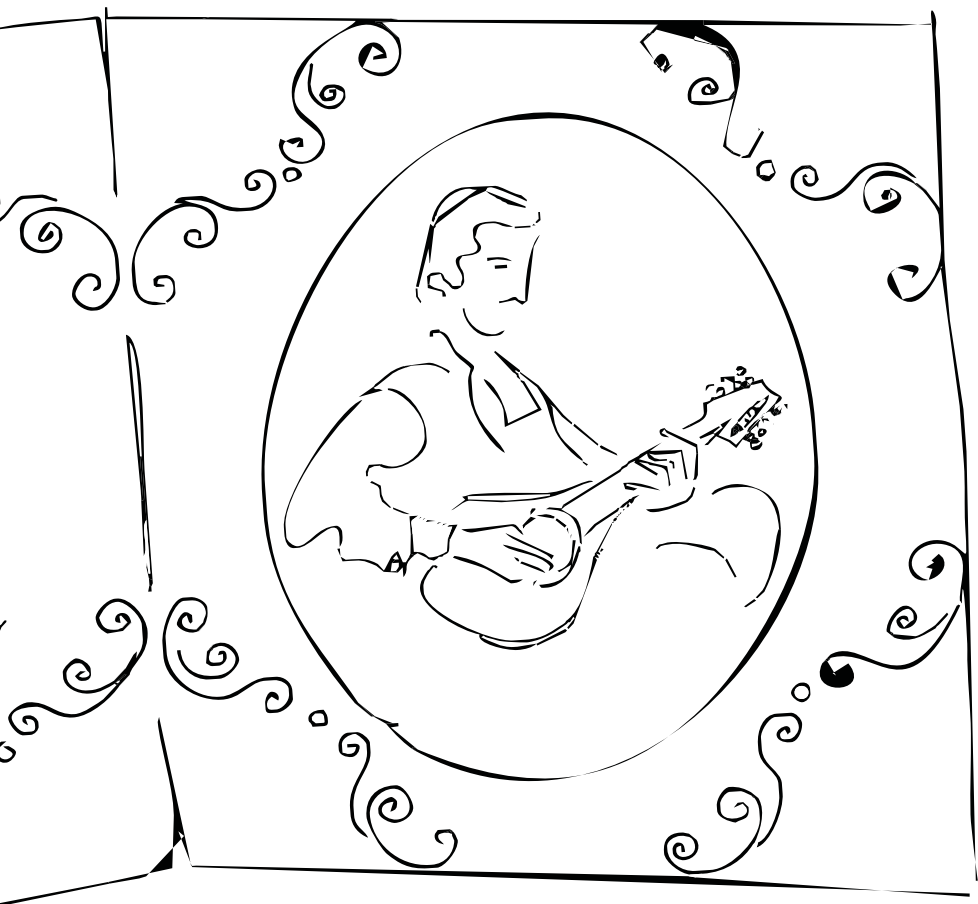


Erguendo o elmo e o escudo,
Adentro a batalha incessante
Do meu Eu-faminto.



Bandolim

Eu posso pensar em mim
Sem ter que partir
Pra uma metade bandolim
Deixando a outra Será-fim (?)



Rosa-dos-ventos

Tenho os braços abertos

E um breve sorriso voltado para o norte.

Qual destino ter-me-ão dado,

Diverso daquele de flutuar na própria sorte?

Se tivesse que voltar os braços sobre o peito

E girar o meu sorriso para o sul,

Teria visto um mar, um oceano

Ou qualquer resquício azul?

“Quando você tiver provado a sensação de voar,
andaré na terra com os olhos voltados para o céu,
onde estive e para onde desejaré voltar.”

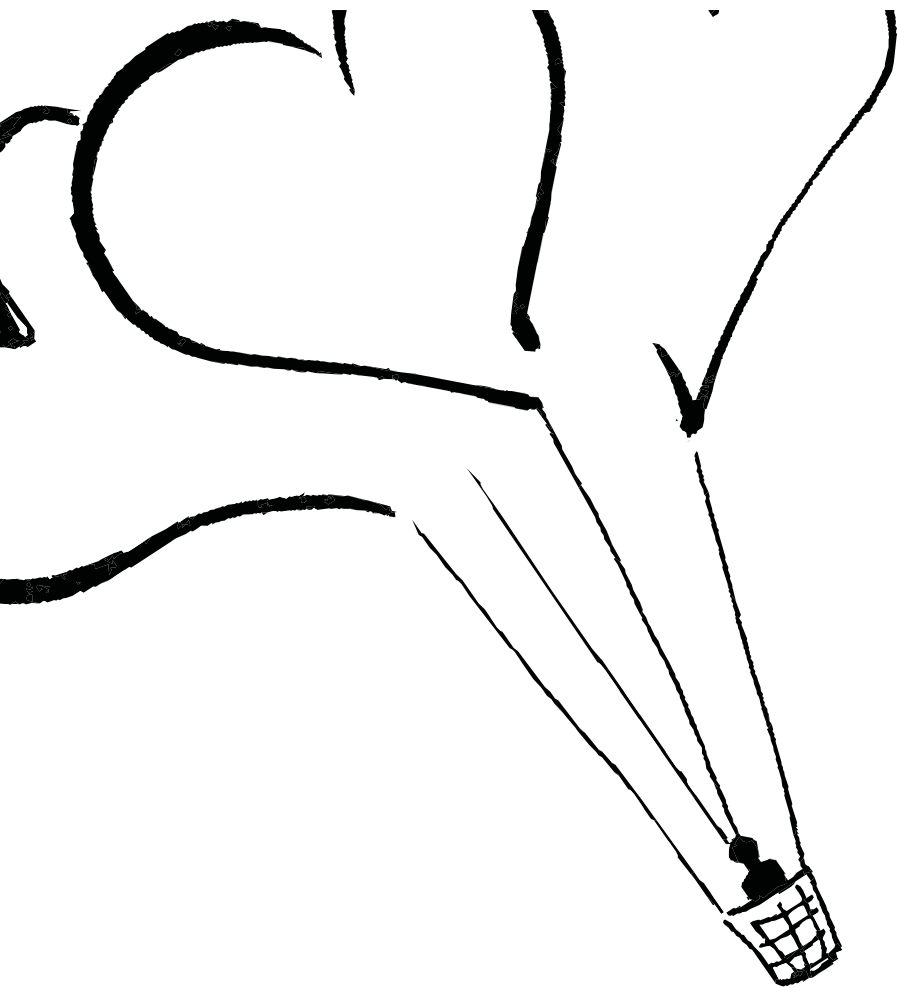
(Leonardo da Vinci)

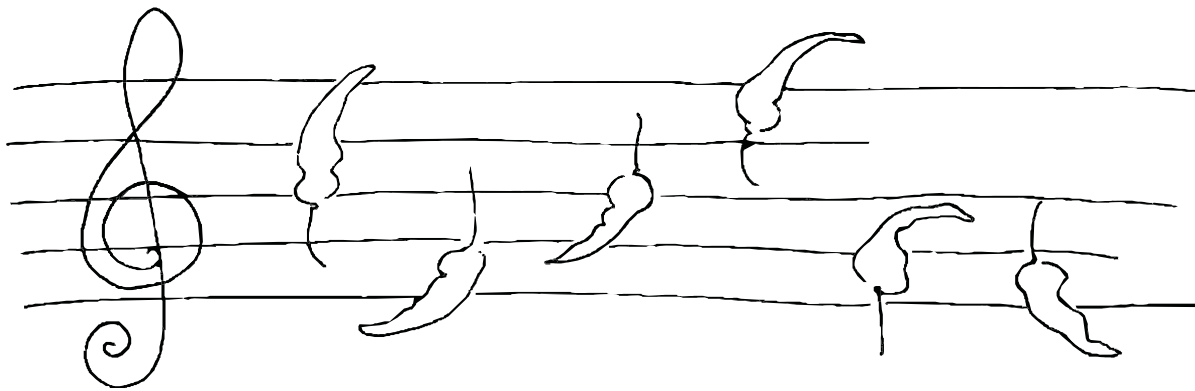
Infinity Machine

Quando o azul despede-se do céu,
quase crio asas para alcançar
um infinito distante.

E o meu coração transmuta-se
em uma leveza indescritível.







Vermelho vibrante

Com tinta

(Ou saliva)

Traduz-me

Em vermelho vibrante.

Com música

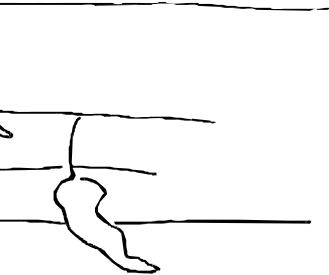
(Ou alma)

Ferva-me

Em pimenta picante.

01/05/2007

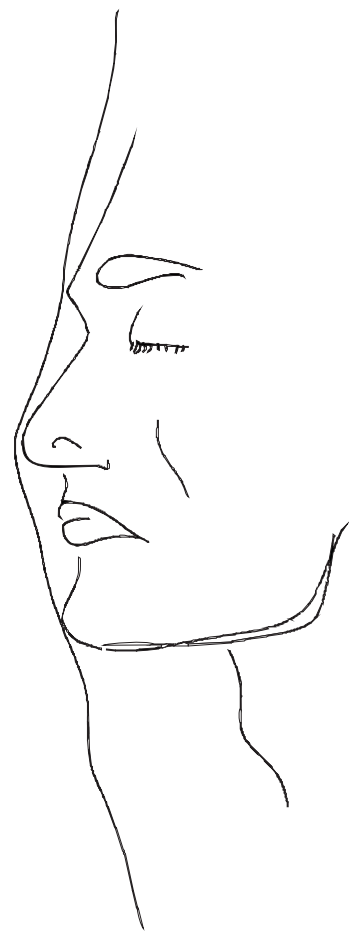
(Para um invasor de madrugadas)





**Algum tempo
esquecido
embaixo
dos lençóis**

Teus olhos roubaram versos da
minha pele,
Enquanto derramava sílabas em
tuas mãos.



Vitral

Se cada estilhaço do vitral
reluzente,
Assim pudesse denominar amor,
Eu bem diria:
Estou amando inteiramente.



Sobre cartas e selos

A Mulher, na vida de um homem,
imprime uma marca como o selo na carta:

Ele tem o conteúdo.

Ela,
o destino.

30/04/2007





Sobre sentir saudades e outras coisas

Eu tenho todo o tempo do mundo.
E ainda faltam tantos segundos...

02/05/2007

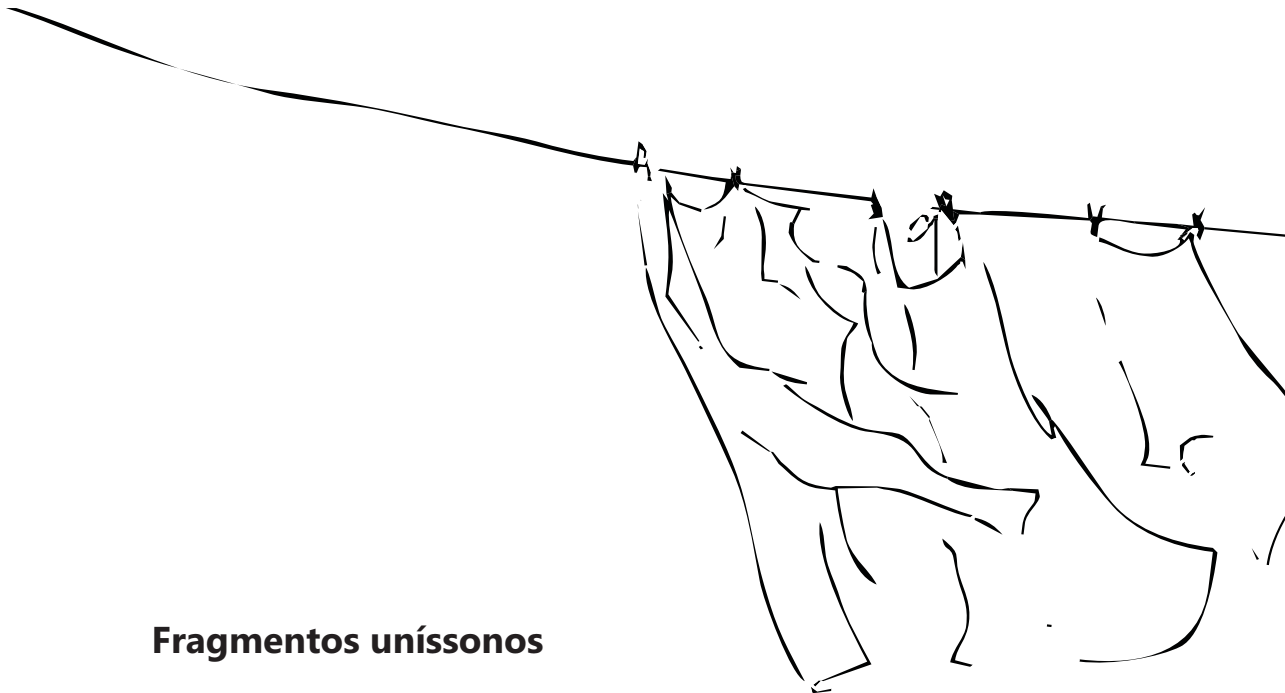
Poema para Thi

E o melhor de tudo
É quando eu-espada
E tu-escudo.

08/04/2007

"Prefiro cair do céu a cair de um prédio de dois andares."

(Machado de Assis)

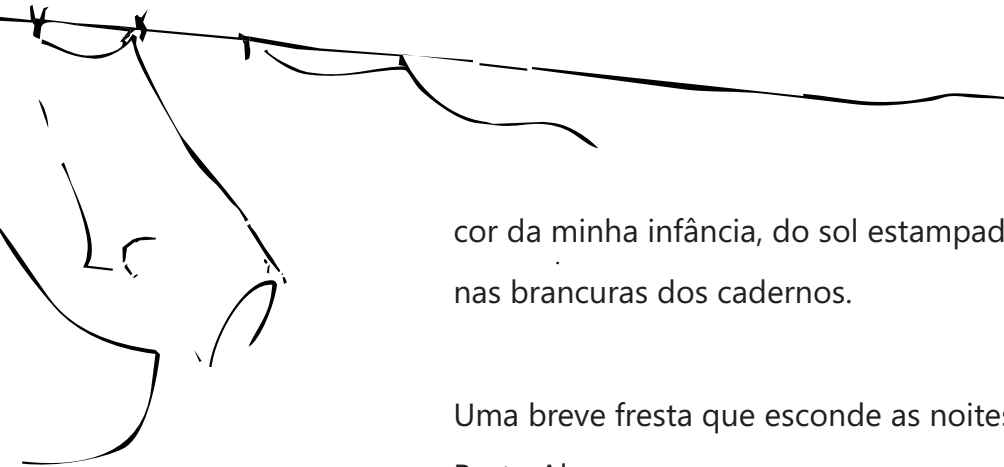


Fragmentos uníssonos

Os telhados das casas flutuavam na
atmosfera azul.

Veio o crepúsculo e tudo incendiou.

Dantes azul, agora amarelo-queimado, a



cor da minha infância, do sol estampado
nas brancuras dos cadernos.

Uma breve fresta que esconde as noites de
Porto Alegre.

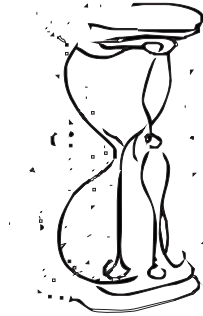
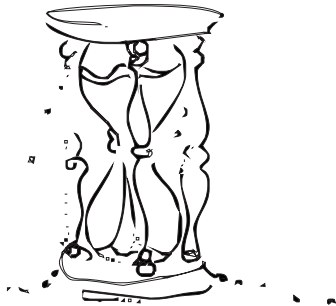
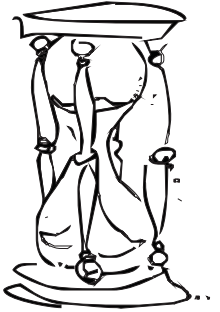
Rota das especiarias

Um dia, como não sentisse mais sabor,

Senta-se à mesa e anuncia:

- Querida, podes me passar o amor?







Palavras e silêncios

A palavra ressentida
É lágrima, em água, dissolvida.

Arde.

E, no fim,

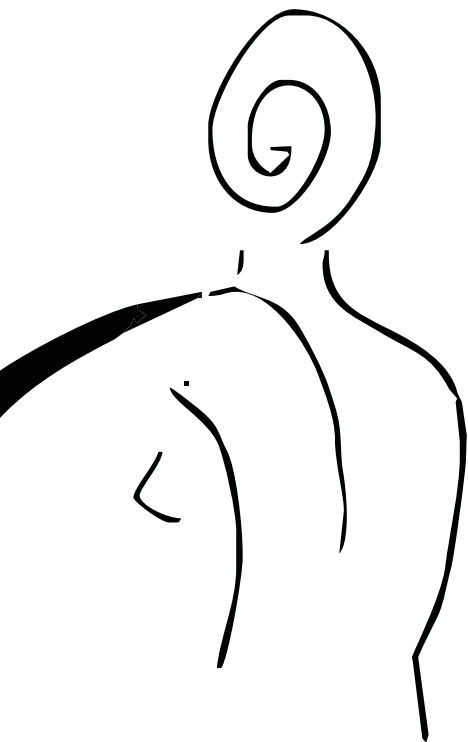
Fica a vida resolvida.

27/04/2007

Camaleoa

Pra não doer na carne,
Na certidão:
Vinda de Marte.





Amor diamante

Teu corpo lapidado

Navega meu corpo

E me parte:

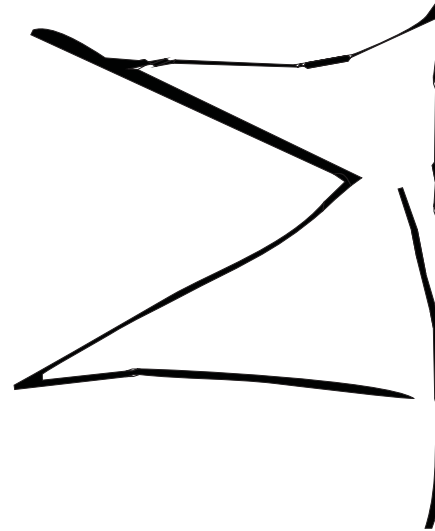
De um lado, oceano.

Do outro, desengano.

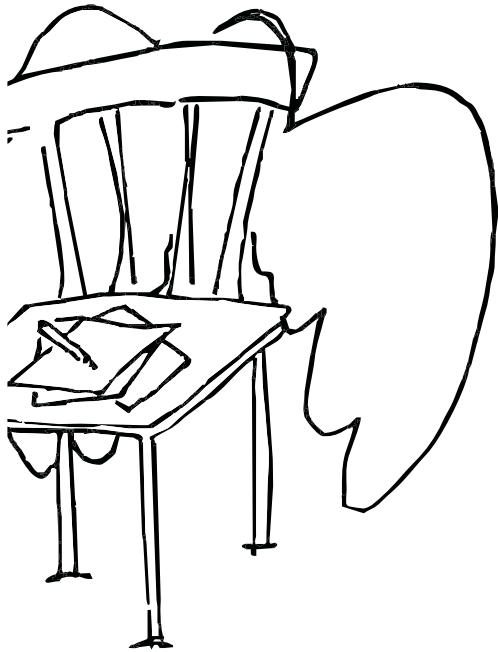
Reparte e parte
Para outra ilusão de amante.

A outra face

Ela-menina, vestida de noite,
Cobria a face de batom e carmim,
Enquanto dançava a primeira-bailarina,
Bebia a voz do silêncio no camarim.







Intempéries

Para quando, na face,
O sorriso ausente verte-se em lágrima cadente.
Quando nascera, crescera deveras.
E o mundo fez-se minúsculo dentro dos ossos que apertavam
na carne.
Quis um foguete para partir.
Como não o tivesse, fabricava quadros.

P/ Frida.

Inocência

(ou saudade esquecida em uma
partitura)

Guardo um nome chamado Silêncio que respinga
nas cinzas de um cigarro escondido entre a
madrugada.

Ele flutua com suas asas negras que acenam para
meus olhos por entre as luzes do Farol.

Foge como um riso calado entre lágrimas.

Por um segundo, quase esqueço uma voz que
reverbera ao longe entre as cordas de um violão.



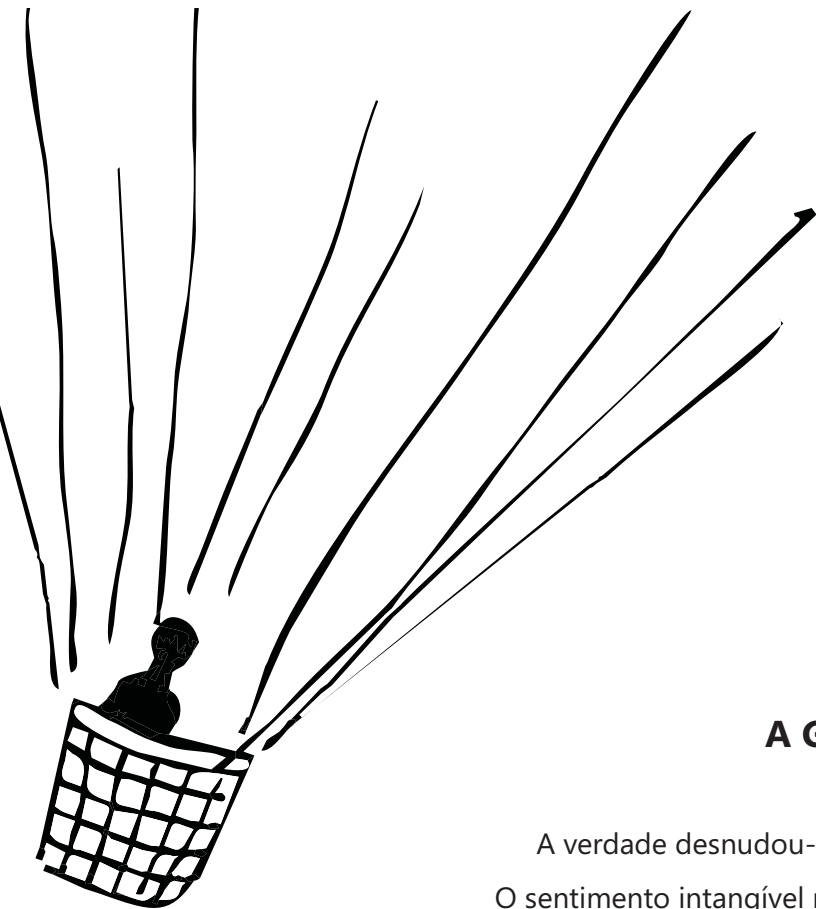


Ventos Alísios

Acordei com o olho-líquido e o pé-de-chumbo.
A cidade-toda-asfalto engoliu meus pensamentos.
Caminhei pelo pulso, pé-ante-pé.
(O vento soprando frases e letras nos meus cabelos.)

Minha pele era toda-lágrima
e evaporei
ainda cedo pela manhã.
Transmutei-me em folha de árvore para encostar no céu.





A Gaiola de ouro

A verdade desnudou-se aos meus olhos.
O sentimento intangível rompera o sono da
eternidade diamante.

Criancite II

(para estancar uma Hemorragia)

E eu pensando:

- com tanta dor assim,

como seria bom

s'eu virasse um passarim!

(Com toda a ternura para um menino que um dia foi Zaca.

Veio uma bruxinha e...Vanzc!)

“- É preciso que eu suporte duas ou três larvas se quiser conhecer as borboletas. Dizem que são tão belas! Do contrário, quem virá visitar-me? Tu estarás longe... Quanto aos bichos grandes, não tenho medo deles. Eu tenho as minhas garras. E ela mostrava ingenuamente seus quatro espinhos. Em seguida

acrescentou:

- Não demores assim, que é exasperante. Tu decidiste partir.

Vai-te embora!”

Antoine de Saint-Exupéry

Tantra

Um dia, como se o tempo fosse nada,
Aponta, ele, Menino, para o céu.

Anunciando, ali, mesmo, deitado ao léu:

- Ó Menina, esqueceu que tu és fada?

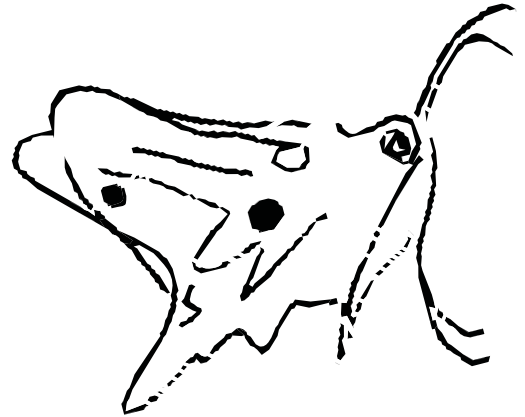
Uma noite, como se alegria fosse gargalhada,

Ela, Menina, despe o seu chapéu.

Sonhando, ali mesmo, feito Rapunzel:

- Ó, Menino, mostra-me tuas asas!

Um instante, como se brincadeira fosse encruzilhada,





Menino e Menina erguem o mesmo troféu.

Dançando, ali mesmo, em meio ao fogaréu:

- Ó, Menina, tu és a minha amada!

Uma hora, como se chuva fosse trovoada,

Ele, Menino, desenha um escarcéu

Bradando, ali mesmo, do alto do arranha-céu:

- Ó, Menina, retomarei a espada.

E uma eternidade, como se a lembrança fosse imaculada,

Ela, Menina, cobre o rosto com o véu

Se guardando, ali mesmo, no mausoléu

Para quando Menino sair na madrugada...

Elevador

Algumas coisas ficarão intactas.

Outras brilharão, brilharão...

Até que fiquem exaustas.

Alguns dias passarão (ou passarinho, na medida de Quintana).

Algum gesto impreciso, suspenso.

A dança dos opostos.

Quase criança a pestanejar.

Soslaio.

Sem pretensão, querendo enormemente.

Aqui não cabe uma metáfora.

Quem sabe, uma metástase.

Não cabe um rio.

A despedida.

Saudade.

Nada além de nada.

Nada.

Diamantes.

Térreo.

11/06/2007



Travessia

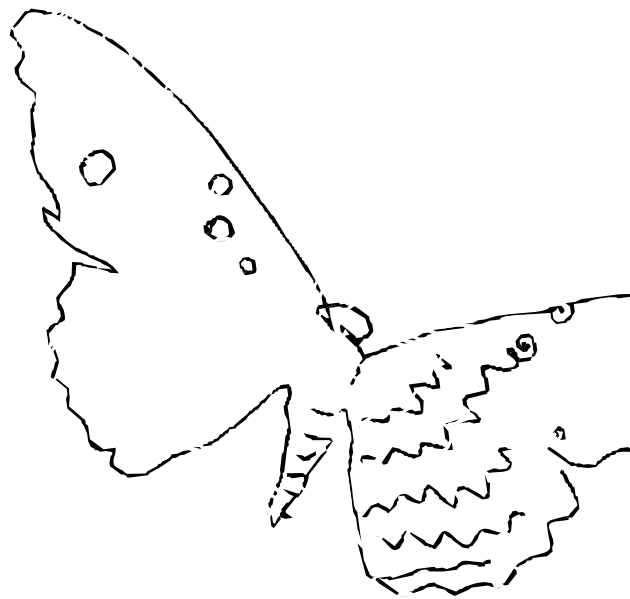
Vão-se as pessoas.

Ficam os poemas.

27/04/2007

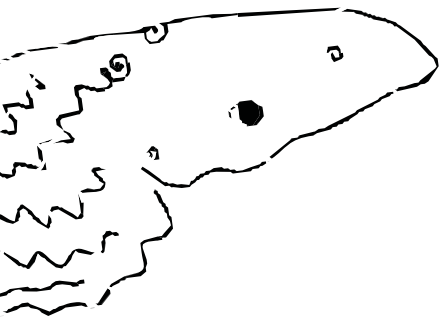
"Fé é saber que uma dessas coisas vai acontecer: vai haver chão
ou você vai ser ensinado a voar."

(Richard Bach)



Para após a prisão, o riso da contradança

Quando a alma dança entre os dedos de uma criança,
O tato, que dantes frágil, escorre das mãos...



Fênix

As pétalas da liberdade

Flutuam em meus lábios...

Um gosto de novo dança no ar feito borboleta.

14/05/2007

Mais leve que o ar

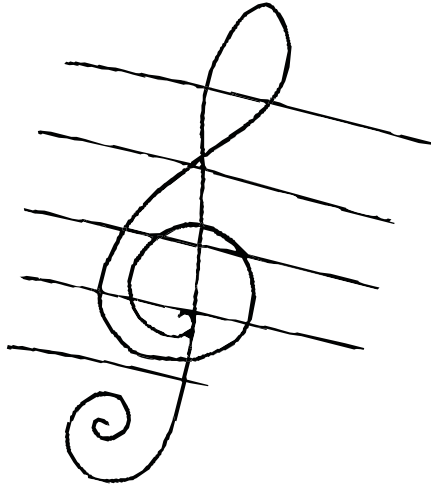
(sobre partir e deixar partir)

A mágoa calou.

O silêncio consentiu.

Ele acenou.

Ela subiu.



Medo, eu? De jeito nenhum.

Ele partiu e me deixou partir. E deixou um
céu imenso e lindo. Por mais que saudade
seja algo mais pesado que o ar, o sonho de
voar rompe toda a densidade.

E ainda nos encontraremos flutuando em
algum espaço.

Na nossa delicada e insuperável leveza...

Amar é a maior liberdade que podemos
encontrar.